

12009 - Integração pesquisa-extensão-agricultor na qualificação do sistema de produção de base ecológica de morangueiro em assentamento da reforma agrária

Reserch-extension-farmer integration in the qualification of strawberry ecological production system in settlement land

MAYER, Fábio André¹; SCHWENGBER, José Ernani²; SILVA, Ezequiel A. P. da³; ROSA, Ricardo da⁴

1Eng. Agr., MSc., ConFIE – Convênio Fapeg – Incra – Embrapa, Cx p. 403, Pelotas, RS, fanmayer@yahoo.com.br; 2Pesquisador, Embrapa Clima Temperado, jose.ernani@cpact.embrapa.br; 3Extensionista Emater Capão do Leão, esilca@emater.tche.br; 4 Agricultor Assentamento da Palma – Capão do Leão-RS.

Resumo: O trabalho parte da premissa da pesquisa-ação-participativa e da perspectiva da transição agroecológica, além da construção coletiva do conhecimento a partir da ação de diferentes atores sociais. A proposta, construída a partir da integração entre a pesquisa, a extensão e o agricultor, tem por objetivo a transição do sistema convencional de produção para sistemas de base ecológicos, auxiliando na produção de conhecimentos que possam qualificar esses sistemas de produção. A experiência foi construída na propriedade da família Rosa, no assentamento da Palma – Capão do Leão – RS, na safra agrícola de 2010, tendo como foco a cultura do morangueiro. O agricultor resume o trabalho dizendo que *“o modelo ecológico veio para ficar, o empurrão e a motivação que tivemos fizeram com que eu não volte mais a produzir convencional, até mesmo pelo compromisso com os clientes, os quais deixaram de comprar de Pelotas para comprarem de mim e valorizar o meu trabalho”*.

Palavras -Chave: Agroecologia; produção orgânica; pesquisa participativa

Contexto: Os assentamento da reforma agrária no RS totalizam 331 assentamentos (destes 187 federais, 135 estaduais, 7 particulares e 2 municipais), ocupando uma área aproximada de 289207 ha e envolvendo 13615 famílias (DALBIANCO, 2011).

No território Sul do Rio Grande do Sul os assentamentos da reforma agrária fazem parte de um contexto similar ao das tradicionais propriedades agrícolas familiares, com predomínio de mão-de-obra familiar (36.500 propriedades, ou 88%, possuem área inferior a 100 ha e ocupam 22,4% da área agrícola) (IBGE, 2004). A região possui ainda uma grande concentração demográfica no meio rural. Esta realidade poderia nos fazer crer que a região é auto-suficiente em alimentos, porém, se caracteriza por ser exportadora de matérias primas e importadora de alimentos. Assim, é de fundamental importância que se entenda a lógica de produção e de reprodução da agricultura familiar (AF) para que se possa interagir na busca por alternativas que mantenham o homem no campo, com qualidade de vida.

Muitos agricultores decidiram resistir no campo e buscar alternativas de produção mais conscientes do ponto de vista humano e ambiental. Os sistemas de produção de base ecológica requerem um resgate de conhecimentos pré-existentes, muitas vezes esquecidos, uma nova matriz de insumos, baseada nos recursos localmente disponíveis, de baixo custo energético e reduzido impacto ambiental, e um novo redesenho dos sistemas de produção, o que se torna um grande desafio para os agricultores, para a pesquisa e para a extensão (SCHWENGBER et al., 2007).

O assentamento da Palma teve início em 1992 com 22 famílias assentadas, oriundas do acampamento Pinheirinho em Cruz Alta – RS, em área de 442 ha pertencente a Universidade Federal de Pelotas. As famílias permaneceram acampadas em barracos durante seis meses por não terem amparo legal para a demarcação dos lotes.

A experiência foi construída na propriedade da família Rosa, composta pelo patriarca Ricardo, a esposa Romilda e os filhos Catiane, André Luiz, Marcos Antonio e João Vitor, no assentamento da Palma – Capão do Leão – RS, na safra agrícola de 2010. A família produz leite, atividade típica do assentamento, além de hortaliças em geral, tendo como foco a cultura do morangueiro. No entanto, a mão de obra efetiva da família é constituída somente pelo casal, já que os filhos trabalham ou estudam fora da propriedade.

A família comenta que o projeto integrado com a UFPEL, envolvendo várias áreas do conhecimento, deu suporte para que os professores pudessem praticar seus projetos com amparo legal e permitiu que as famílias aprendessem muito a conhecer a região. No início do assentamento as maiores dificuldades foram ocasionadas, principalmente, devido a “cultura diferente do povo”, e as limitações do solo, que propiciaram erro na escolha da matriz produtiva. Ricardo comenta “enquanto a terra vermelha dava facilmente feijão e milho aqui a atividade de leite não era valorizada pelas famílias, e era considerada atividade da mãe, atualmente o leite gera uma renda diária, que paga as contas da casa”.

Descrição da experiência

O trabalho parte da premissa da pesquisa-ação-participativa, da transição agroecológica e da construção coletiva do conhecimento. Assim, salienta-se a importância do trabalho interdisciplinar como forma de congregar os diferentes saberes com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos agricultores familiares e dos consumidores.

Proposta construída a partir da integração entre a pesquisa (Embrapa Clima Temperado), a extensão (projeto ConFIE e Emater-RS), e o agricultor, tem por objetivo a transição do sistema convencional de produção para sistemas de base ecológicos, auxiliando na produção de conhecimentos. A pesquisa participativa tem permitido a interação com o agricultor no processo, resultando na apropriação dos resultados por parte dos envolvidos, como a possibilidade dos sujeitos e grupos populares serem os produtores diretos ou associados do próprio saber que mesmo popular não deixa de ser científico e o poder de determinação de uso e do destino político do saber produzido pela pesquisa, com ou sem a participação de sujeitos populares em suas etapas.

A experiência da família com a produção de morangos começou com a venda das frutas para a indústria Fragolle, de 2005 até 2007, em sistema convencional. Essa experiência abriu caminho para o aprendizado no uso da irrigação por gotejamento e do plástico, o que permitia o cultivo de outras espécies em sucessão, como o pepino, que era vendido para a indústria de conservas Oderich, até o ano de 2008.

O baixo preço pago ao morango para a indústria (cerca de R\$0,80), fez com que houvesse uma desmotivação com relação a produção. Em 2008 se inicia o cultivo de morangos para mesa, com venda direta aos consumidores de forma “in natura”, ainda em sistema de cultivo convencional.

A intenção da família quanto ao cultivo do morango “ecológico” é despertado a partir de um intercâmbio de conhecimento, promovido pelo ConFIE (Convenio Fapeg-Incra-Embrapa) e a Estação Experimental Cascata, pertencente a Embrapa Clima Temperado, em setembro de 2009, através de visitas feitas a Estação pelos agricultores e técnicos. Com o apoio da Emater do município de Capão do Leão, iniciou-se as tratativas para a transição dos formatos tecnológicos de produção. Nesse sentido, a construção participativa do trabalho envolvendo a pesquisa, a extensão e o agricultor, foi fundamental para o seu sucesso.

A partir do levantamento das demandas e necessidades do agricultor, bem como de suas limitações como mão de obra e recursos para investimento, se estabeleceu a metodologia de trabalho, que foi iniciado pela análise do solo e pelo plantio de adubação verde na área de cultivo, com as espécies milheto e feijão miúdo. Devido a necessidade de correção da fertilidade do solo e a falta de adubação orgânica na propriedade, a Embrapa forneceu esterco bovino sólido compostado e esterco bovino líquido advindo do sistema de produção de leite.

Foram cultivadas 5000 plantas de morangueiro “Camino Real”, em uma área de aproximadamente 0,15 ha. A cultura do morangueiro é extremamente exigente em mão de obra, sendo que este é o limite máximo de cultivo para a mão de obra existente na família.

A partir das demandas da família e da necessidade de validação de tecnologias pela pesquisa, foram definidos 4 tratamentos para a experiência, que consistiram de: cobertura do solo com mulching plástico preto e dupla face (uma das faces preta e outra branca) e canteiros cobertos com tuneis baixos e sem cobertura.

O cultivo foi feito em canteiros elevados, preparados com enxada rotativa encanteiradora. O espaçamento utilizado foi de 0,3 m entre plantas e três linhas de cultivo por canteiro. A irrigação foi feita de forma localizada através de tubos gotejadores, por onde também se fez a fertirrigação orgânica conforme Schwengber e Schiedeck (2008).

Resultados

Segundo Ricardo, *“aprendi bastante, principalmente manejar e conhecer as doenças, as etapas de uso dos produtos orgânicos. Outra vantagem foi a alta produção de morangos no túnel baixo em relação aos morangos a campo (sem túnel)”*. O resultado foi tão importante que na safra 2011 foram plantados 3000 pés, todos com o uso de túnel.

Outra grande evolução foi a maior autonomia, principalmente no que tange ao preparo e uso de húmus, agora já elaborado na propriedade.

Durante a execução do experimento, o assentamento passou por um momento político importante. Houve uma ordem judicial de despejo, o que causou uma grande movimentação dos assentados e suas representações, juntamente a Universidade, proprietária da área, bem como ao INCRA. Segundo o agricultor *“o morango justificou a produtividade do assentamento, saiu várias matérias em todo o Estado, RBS, programa Terra Sul e também no assentamento as famílias valorizaram o trabalho que foi apresentado aos assentados através de um dia de campo em setembro de 2010”*.

A avaliação econômica, segundo o agricultor, foi positiva *“mesmo com alguns imprevistos de doença ocasionados pelas mudanças climáticas, o valor agregado foi bom e assim “os morangos do Ricardo” ficaram conhecidos em todo o município”*. O agricultor complementa ainda dizendo *“outra questão é que se quebrou a dependência do convencional, se quebrou um tabu de dizer que não era possível produzir orgânico, além da valorização econômica, o morango foi vendido a R\$ 8,00 no início da safra e R\$ 5,00 no final, enquanto que o convencional era vendido a R\$ 3,50”*.

A opção pelo cultivo protegido por túnel se deu principalmente pela maior produtividade e qualidade das frutas obtidas nesse sistema. Enquanto no cultivo protegido a produtividade por planta foi de cerca de 600 g, no cultivo a céu aberto foi de 300 g por planta.

“A produção ainda não foi 100%, foi 70%, mas estou aprendendo muito na troca de experiência com a extensão e a pesquisa. Percebi que as plantas bem alimentadas não são atacadas pelas formigas, o que antes era um problema. Também tenho orgulho de vender os morangos para as pessoas e dizer que esse não tem venenos, pode confiar”, diz o agricultor.

Ricardo complementa dizendo que *“o modelo ecológico veio para ficar, o empurrão e a motivação que tivemos fizeram com que eu não volte mais a produzir convencional, até mesmo pelo compromisso com os clientes, os quais deixaram de comprar de Pelotas para comprarem de mim e valorizar o meu trabalho. O trabalho também foi importante para a minha filha que estava se formando na universidade e conseguiu emprego em Brasília e foi com os morangos pude pagar a passagem dela. Outro fato importante foi de aprender a anotar os registros de cada operação realizada na lavoura, o que permite o controle dos gastos e dos ganhos. A família toda esta satisfeita trabalhando no coletivo e com os filhos estudando”*.

A satisfação percebida pelo agricultor também é sentida por parte da pesquisa e da extensão. A troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento é gratificante e gera frutos que são apropriados por todos.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao então coordenador do Projeto ConFIE, Jaime Airton Wünc (*in memoriam*), pelo apoio técnico e financeiro ao trabalho.

Bibliografia Citada

DALBIANCO, Vinicius Piccin. INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Informação pessoal**, Porto Alegre, 2011.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Capturado em 12 de dezembro de 2004. Online. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>. Consultado em março de 2011.

SCHWENGBER, José Ernani; SCHIEDECK, Gustavo; CARDOSO, Joel Henrique; REICHERT, Lírio. Pesquisa participativa: o agricultor como sujeito da mudança. IN: Congresso Brasileiro de Agroecologia, 5°. Guarapari – ES. 01 a 04 de outubro de 2007. **CD-Rom**.

SCHWENGBER, José Ernani; SCHIEDECK, Gustavo. Sistema orgânico de produção de morangos. **Folder**. Embrapa Clima Temperado, 2008.